



Concurso Escola Alerta – acessibilidade a todos – 2017-18



*Sensibilizar a escola e a juventude
Interiorizar e exercitar a cidadania*

Turismo Acessível / Armadilhas Escondidas

Objetivos

- sensibilização dos alunos do Agrupamento e da comunidade para a não discriminação na prática do turismo, tornando-o acessível, quer ao nível arquitetónico quer na comunicação;
- identificação das barreiras físicas existentes no espaço público ou privado que dificultem o acesso em segurança, com conforto e autonomia ao turista que visite o concelho de Vidigueira;
- divulgação à escola e à comunidade das barreiras encontradas;
- sugestão de algumas soluções.

Metodologia utilizada na realização do trabalho

- Sinalização / comemoração do Dia Mundial do Turismo 2017 – Turismo para TODOS promover a acessibilidade Universal; Realização de palestra motivacional / participativa, convidando-se orador portador de deficiência; Sensibilização e observação direta para levantamento de questões; Envolvimento dos alunos na vivência de situações “no lugar do outro”; Desenvolvimento de atividades que apelam à criatividade e resolução de problemas; Desenvolvimento de ateliers participativos alusivos às temáticas; Abertura das atividades à comunidade com exposições e divulgação das ações;

Resultados obtidos

Este foi um projeto muito participado que iniciou no ano letivo transato e ainda continua. Foi desenvolvido por etapas com diversas atividades que visaram o envolvimento e a participação de todos para sensibilizar ao nível da prática do turismo e das dificuldades que as pessoas com deficiência podem enfrentar no dia-a-dia ou quando visitam os locais, por exemplo em passeio.

Como **pontos fortes** podemos salientar a excelente articulação entre os elementos responsáveis pelo projeto de cada uma das três entidades envolvidas (AEVID, CMV, ATD); a realização de atividades curriculares (poemas, teatro, logotipos, cartazes...) com base na temática central do projeto “Turismo Acessível”, trabalhando o currículo tendo por base uma temática transversal; o envolvimento e a adesão dos alunos nas diferentes atividades; as parcerias ao nível da dinamização dos ateliers; a exploração do meio envolvente e a consciencialização dos problemas por parte dos alunos; a visita ao Museu do Azulejo onde pudemos ver que é possível existir um local acessível; a divulgação do nosso trabalho para a comunidade; a grande envolvência e sentido de compromisso dos intervenientes com o desenvolvimento do Projeto; a sensibilização crescente da Comunidade para a não discriminação na prática do turismo.

Como **ponto fraco** podemos referir apenas alguma falta de tempo e dificuldade de articulação de horários para as diferentes atividades.

A **avaliação global** é bastante positiva pois todas as atividades desenvolvidas foram do agrado dos alunos. Participaram sempre com grande entusiasmo e envolvimento conseguindo até ir além do projeto, sugerindo sempre mais atividades. Eles próprios iam ficando progressivamente mais motivados pelas “descobertas” que iam fazendo ao nível das barreiras encontradas. Como ponto alto, destacamos o impacto da exposição na comunidade sendo efetuada uma cerimónia de entrega de prémios e a disseminação do projeto à escala regional, justificada pelo número de entrevistas dadas pelos diferentes intervenientes e pelo número de visualizações na página do Facebook.